

O LIVRO DOS ESPLENDORES

– O mistério hierático ou os
documentos tradicionais da alta iniciação –



ÉLIPHAS LÉVI

Pensamento

O LIVRO DOS ESPLENDORES



O Querubim de Ezequiel

“O Querubim de quatro cabeças da profecia de Ezequiel, explicados pelo triângulo duplo de Salomão. Abaixo está a roda de Ezequiel, chave de todos os pantáculos, e o pantáculo de Pitágoras. O querubim de Ezequiel é aqui representado conforme descrito pelo profeta. Suas quatro cabeças são as tétrades do Merkabah ; suas seis asas são a sentinela de Bereschith. A figura humana no meio representa a razão; a cabeça da águia é fé; o touro é resignação e a labuta diária; o leão a guerra e conquista. Este símbolo é análogo ao da Esfinge egípcia, mas é mais apropriado para a Cabala dos hebreus.”

Éliphas Lévi

ÉLIPHAS LÉVI

O LIVRO
DOS
ESPLENDORES

O MISTÉRIO HIERÁTICO
ou os DOCUMENTOS TRADICIONAIS
DA ALTA INICIAÇÃO

Tradução
Márcio Pugliesi
Norberto de Paula Lima



Título do original: *Les Origines de la Kabbale*.

Copyright © 1898, 1926 Chamuel, Editeur, Paris, França.

Copyright da edição brasileira © 1977, 2022 - Editora Pensamento-Cultrix Ltda.

1ª edição 1977.

2ª edição 2022.

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou usada de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico ou mecânico, inclusive fotocópias, gravações ou sistema de armazenamento em banco de dados, sem permissão por escrito, exceto nos casos de trechos curtos citados em resenhas críticas ou artigos de revista.

A Editora Pensamento não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados neste livro.

Obs.: Publicado anteriormente como: *As Origens da Cabala – O Livro dos Esplendores*.

Editor: Adilson Silva Ramachandra

Gerente editorial: Roseli de S. Ferraz

Preparação de originais: Adriane Gozzo

Gerente de produção editorial: Indiara Faria Kayo

Editoração eletrônica: Ponto Inicial

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Levi, Eliphas, 1810-1875

O livro dos esplendores: mistério hierático, ou, Os documentos tradicionais da alta iniciação/Éliphas Lévi; tradução Márcio Pugliesi, Norberto de Paula Lima. - 2. ed. - São Paulo: Editora Pensamento, 2022.

Título original: *Les origines de la kabbale*

ISBN 978-85-315-2172-0

1. Cabala 2. Maçonaria 3. Misticismo - Judaísmo 4. Ocultismo I. Título.

II. Título: Os documentos tradicionais da alta iniciação

21-86799

CDD-135.4

Índices para catálogo sistemático:

1. Cabala: Ocultismo 135.4

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Direitos reservados

EDITORA PENSAMENTO-CULTRIX LTDA.

Rua Dr. Mário Vicente, 368 – 04270-000 – São Paulo – SP – (11) 2066-9000

<http://www.editorapensamento.com.br>

E-mail: atendimento@editorapensamento.com.br

Foi feito o depósito legal

SUMÁRIO

Advertência	7
Prefácio	9
PRIMEIRA PARTE	
O Idra Zuta ou o Grande Sinodo	17
O Colóquio	27
SEGUNDA PARTE	
A Glória Cristã	77
A Lenda de Krishna - Extrato do Bhagavad Gita, Livro Canônico Hindu	93
TERCEIRA PARTE	
A Estrela Flamejante	107
Lendas Maçônicas Extraídas de um Ritual Manuscrito do Século VIII	109
Baphomet	133
Profissão de Fé	138
Os Elementos da Cabala - Elementos da Cabala em dez lições Cartas de Êliphás Lévi	144
Primeira lição - Prolegômenos gerais	144
Segunda lição - A Cabala. Objeto e método	147
Terceira lição - Uso do método	150
Quarta lição - A Cabala	152
Quinta lição - A Cabala II	154

Sexta lição - A Cabala III	156
Sétima lição - A Cabala IV	158
Oitava lição - A Cabala V	160
Nona lição - A Cabala VI	162
Décima lição - A Cabala VII	164
Apêndice	167
<i>Siphra Dzeniûta ou o Livro Oculto</i>	167

ADVERTÊNCIA

A palavra Kabbalah, por razões meramente fonéticas, foi transcrita por nós como Cabala, ficando claro, porém, que o significado não pode ser perdido por questão de forma.

Fornecemos algumas indicações bibliográficas àqueles que melhor desejarem compreender o assunto.

BARTH, Aron. *Valores Permanentes do Judaísmo*. São Paulo: B'nai B'Rith, 1965.

PALLIÈRE, Aimé. *Santuário Desconhecido*. São Paulo: B'nai B'Rith, 2004.

_____. *Mishná*. Rio de Janeiro: Vozes, s.d.

TRISMEGISTOS, Hermes. *Corpus Hermeticum: Discurso de Iniciação à Tábua de Esmeralda*. 5ª ed. São Paulo: Hemus, 2001.

– OS TRADUTORES



PREFÁCIO

O judaísmo é a mais antiga, a mais racional e a mais verdadeira das religiões.

Jesus, que se propunha a reformar o judaísmo, não aconselhou seus discípulos a abandoná-lo. A reforma de Jesus, não tendo sido aceita pelos chefes da Sinagoga, cuja legítima autoridade nunca foi contestada pelo chefe dos cristãos, foi uma espécie de heresia que se espalhou pelo mundo inteiro.

Inicialmente maltratados pelos judeus, os cristãos, quando se tornaram mais fortes, proscreeveram e perseguiram os judeus com o mais vergonhoso e baixo encarniçamento. Queimaram-lhes os livros em vez de estudá-los, e a preciosa filosofia dos hebreus está perdida para o mundo cristão.

Os apóstolos, todavia, pressentiram que o sacerdócio dos gentios duraria pouco ou que a nova fé se enfraqueceria com o passar do tempo. Diziam: a salvação nos chegará de Israel, e a grande revolução religiosa que nos aproxima de nossos pais será como um passo da morte para a vida.

Os hebreus possuem uma ciência da qual São Paulo suspeitava da existência, embora não a conhecesse, e a qual São João, iniciado por Jesus, ocultava e revelava no Apocalipse, ao mesmo tempo, com os imensos hieróglifos, tomados, na maior parte, das profecias de Ezequiel. Existe entre eles um

livro místico e maravilhoso intitulado *Zohar* ou *Esplendor*. Livro imenso, mais importante que o Talmude, tão somente o desenvolvimento de uma teogonia em algumas páginas, denominado *Siphra Dzeniúta*.

Nesse livro, tal qual nos trouxe Guillaume Postel, do Oriente, apresentamos o magnífico comentário do rabi Shimon bar Yochai e juntamos a ele as principais lendas da tradição maçônica, extraídas, na totalidade, da cabala dos hebreus.

O templo de Salomão era, com efeito, um edifício todo simbólico. Seu plano, sua construção, seus ornamentos, suas bases representavam a síntese de todas as ciências. Era o universo, a filosofia, o céu. Salomão concebera o plano, Hiram o executara com elevada inteligência, os diretores dos trabalhos detinham a ciência dos detalhes, os trabalhadores executavam fielmente os planos dos mestres. Essa hierarquia tão racional e tão precisa é tomada na maçonaria como modelo da sociedade perfeita. A maçonaria é o judaísmo eclético e independente. Os franco-maçons querem reedificar o templo, isto é, reconstruir a sociedade primitiva sobre as bases da hierarquia inteligente e da iniciação progressiva, sem experimentar os entraves dos sacerdotes e reis, por isso chamam a si mesmos de franco-maçons, ou seja, construtores livres.

A publicação desta obra fará com que se compreenda a desconfiança com a qual os sacerdotes católicos veem a maçonaria, que é o judaísmo reformado de acordo com o pensamento de Jesus e de seu apóstolo João, o Evangelista, cuja revelação cabalística se referiu sempre ao Evangelho do cristianismo oculto e das escolas do gnosticismo não profanado. Afiliam-se a essas escolas os joanitas, os templários não idólatras e os autoiniciados da maçonaria oculta. Ali se encontram as chaves do

futuro, por serem conservados os segredos da revelação única e universal, a primeira e possivelmente a única entre todas as religiões, cuja divulgação no mundo foi feita pelo judaísmo.

Um só Deus, um só povo, uma única ciência, uma única fé, um só rei. Isso é o que pretende o judaísmo, que espera sempre seu templo e seu Messias.

- Quando virá o Messias? - perguntava o rabi Shimon ao profeta Elias, que descia frequentemente do céu para conversar com o mestre do Zohar.

- Hoje mesmo - respondeu-lhe o profeta. - Vai até a porta de Roma e o verás. - O rabi Shimon foi até a porta de Roma, onde permaneceu o dia todo, voltando sem ver nada além de indigentes cobertos de úlceras e um desconhecido de aparência pobre que os consolava e lhes curava as chagas. Ao chegar em casa, encontrou Elias e lhe disse:

- Mestre, por que burlastes vosso servidor?

- Não te burlei - disse o profeta. - Não viste um homem que exercia a caridade? Pois afirmo que o reino da caridade é o do Messias, e, se queres que o Messias venha todos os dias, pratica todos os dias a caridade.

A caridade, segundo o apóstolo São João, é resumo e objeto final do cristianismo.

A caridade, segundo São Paulo, é tudo o que deve sobreviver às profecias que se tornaram vãs e à ciência superada pelo progresso.

A caridade, nas palavras do mesmo apóstolo, é superior à esperança e à fé.

Os cristãos que maldiziam os judeus chamando-os assassinos de Deus e os judeus que desprezavam os cristãos

chamando-os idólatras faltavam, tanto uns quanto outros, à religião que lhes recomendava a caridade.

A caridade é o sentimento profundo e eficaz da humanidade solidária.

O judaísmo deve estender à maçonaria uma mão fraterna, pois a profissão de fé dos maçons não ateus é o símbolo de Maimônides, e os cristãos encontrarão nos ritos de seus altos graus toda a revelação alegórica de Jesus Cristo.

Na maçonaria, a aliança, a fusão do judaísmo cabalístico e do cristianismo neoplatônico de São João, é um fato verificado. Já existe no mundo uma aliança israelita universal que recebe em seu seio toda gente honrada de todas as religiões e da qual o honorável M. Crémieux é atualmente presidente. O grande rabi Isidoro é partidário do progresso, da reforma e do livre-pensamento. Os judeus iluminados prestam homenagem à moral dos evangelhos, e os cristãos instruídos reconhecem a sabedoria e o profundo ensinamento do Talmude; a ciência e o livre-pensamento aproximam aqueles a quem o fanatismo divide. O estudo da cabala fundiria, num só e mesmo povo, israelitas e cristãos.

Em vão a ignorância e o fanatismo quererão perpetuar a guerra; a paz já foi iniciada em nome da filosofia e amanhã será ratificada pela religião, liberada pelo predomínio final sobre as paixões humanas.

Esse grande acontecimento precisa ser preparado, dando a conhecer aos homens de ciência as magnificências ocultas da sabedoria judaica. Por essa razão, publicamos a tradução e a explicação da teogonia contida no *Siphra Dzeniûta*. E se saberá que mestres foram esses rabinos da grande escola cabalística. Nada mais estranho e mais belo que o grande Sínodo, cujas deliberações estão consignadas no livro do *Idra Zuta*.

Não há nada oculto que não deva ser manifestado, disse Jesus, e o que foi murmurado deve ser gritado sobre os telhados.

E acrescenta: a luz não foi feita para ser colocada sob um alqueire; deve ser colocada no candeeiro, para que ilumine todos os que estejam na casa.

A casa da humanidade é o mundo, o candeeiro é a ciência, e a luz é a razão vivificada e imortalizada pela fé.



PRIMEIRA PARTE



O IDRA ZUTA OU O GRANDE SÍNODO

COMENTÁRIO DO SIPHERA DZENIÛTA
POR SHIMON BAR YOCHAI

I

Jerusalém acabava de ser destruída pelos romanos. Era proibido aos judeus, sob pena de morte, voltar a chorar sobre as ruínas de sua pátria. A nação inteira estava dispersa, e as tradições santas, perdidas. A verdadeira Cabala dera lugar a sutilezas pueris e supersticiosas. Os que ainda pretendiam conservar a herança da doutrina oculta eram apenas os adivinhos e os feiticeiros proscritos pelas leis das nações. Foi então que um rabino venerável, chamado Shimon bar Yochai, reuniu em torno de si os últimos iniciados na ciência primitiva e resolveu explicar-lhes o livro da alta teogonia, denominado *O Livro do Mistério Oculto*. Todos eles conheciam seu texto de cor, mas apenas o rabino Shimon bar Yochai conhecia o sentido profundo desse livro, que, até então, fora transmitido de boca em boca e de memória em memória, sem jamais ter sido explicado nem sequer ter sido escrito.

Para os reunir em torno de si, eis as palavras que ele lhes enviou:

Por que, nestes dias de grandes tormentos, permaneceremos nós como uma casa apoiada sobre uma única coluna, ou como um homem que se mantém sobre um único pé? É tempo de agir pelo Senhor, pois os homens perderam o verdadeiro sentido da lei.

Nossos dias se abreviam, o mestre nos chama; a vindima está abandonada, e os vindimadores, extraviados, nem mesmo sabem mais onde está a vinha.

Reuni-vos neste campo que foi uma eira e hoje está abandonado. Vinde como que para um combate, armados de conselho, de sabedoria, de inteligência, de ciência e de atenção; que vossos pés sejam livres como as vossas mãos.

Reconhecei como único mestre Aquele que dispõe da vida e da morte, e proferiremos juntos as palavras de verdade que os santos do céu gostam de ouvir, e eles virão em torno de nós para nos escutar.

No dia estabelecido, os rabinos reuniram-se no meio dos campos, num espaço circular rodeado de uma muralha.

Chegaram em silêncio. Rabi Shimon sentou-se no meio deles e, vendo-os todos reunidos, chorou.

- Desgraçado de mim - gritou ele -, se revelo os grandes mistérios! Desgraçado de mim, se os deixo no esquecimento!

Os rabinos permaneceram silenciosos.

Um deles, enfim, chamado rabi Abba, tomou a palavra e disse:

- Com a permissão do mestre. Não está escrito: Os segredos do Senhor pertencem àqueles que o temem? E todos nós que

aqui estamos não tememos o Senhor e já não somos iniciados nos assuntos secretos do Templo?

Ora, eis os nomes dos que estavam presentes: rabi Eleazar, filho de rabi Shimon, rabi Abba, rabi Jehuda, rabi José, filho de Jacó, rabi Isaac, rabi Thiskia, filho de Raf, rabi José e rabi Jesa.

Todos, para entrarem no segredo, puseram a mão na de rabi Shimon e ergueram, com ele, o dedo para o céu.

Depois, vieram sentar-se na eira, onde ficavam ocultos e protegidos por grandes árvores.

Rabi Shimon bar Yochai levantou-se e fez uma oração; após o que se sentou novamente e disse-lhes:

- Vinde e colocai, todos vós, a vossa mão direita sobre meu peito”.

Eles o fizeram, e ele, tomando todas essas mãos nas suas, disse com solenidade:

- Maldito aquele que faz um ídolo para si e o esconde! Desgraça àquele que cobre a mentira com os véus do mistério!

Os oito rabinos responderam:

- Amém.

Rabi Shimon tornou a falar:

- Só há um verdadeiro Deus, diante do qual os deuses não existem, e só há também um verdadeiro povo, é o que adora o verdadeiro Deus.

Depois, ele chamou seu filho Eleazar e fê-lo sentar-se à sua frente. Do outro lado, colocou rabi Abba e disse:

- Nós formamos o triângulo, que é o tipo primordial de tudo quanto existe; figuramos a porta do templo e suas duas colunas.